

Cenário continua adverso para a produção de leite

Glauco Rodrigues Carvalho
Pesquisador da Embrapa

Vicente José Ferreira da Costa
Estudante de economia da UFJF e bolsista na Embrapa

A produção de leite tem crescido continuamente ao longo das últimas décadas, com taxas superiores à do Produto Interno Bruto, mostrando que o desempenho histórico do setor tem superado a média da economia brasileira. O cenário econômico atual, no entanto, tem imposto desafios gerenciais ao setor produtivo. Assim como 2015, 2016 deverá ser um ano de oferta ajustada, quebrando o círculo virtuoso de crescimento até então vigente. Piora nos preços relativos entre leite e insumos, demanda interna fraca, queda dos preços internacionais e taxa de câmbio volátil são algumas das variáveis econômicas que devem nortear a conjuntura do leite.

Analisando a produção de leite no período de 2004-2014, estimada pelo IBGE na pesquisa trimestral do leite (leite cru adquirido), observa-se um crescimento robusto, de 5,5% ao ano. A Região Sul do país mostrou

vigor acima da média e fez sua participação atingir 35,3% da produção nacional em 2014 ante 24,7% em 2004. Uma característica interessante que chamou a atenção durante esse período foi a robustez apresentada pelo setor brasileiro de leite e derivados. Nesse período ocorreu uma série de fusões e aquisições na indústria de laticínios no Brasil, novos players entraram (e saíram) desse mercado, empresas passaram por recuperação judicial, fraudes mostraram fragilidades na indústria (e na fiscalização), laticínios fecharam, produtores deixaram de receber pelo produto entregue, entre muitos outros acontecimentos marcantes. Todavia, mesmo nestes momentos adversos, a oferta nacional se manteve em expansão, não recuando em nenhum momento (Figura 1).

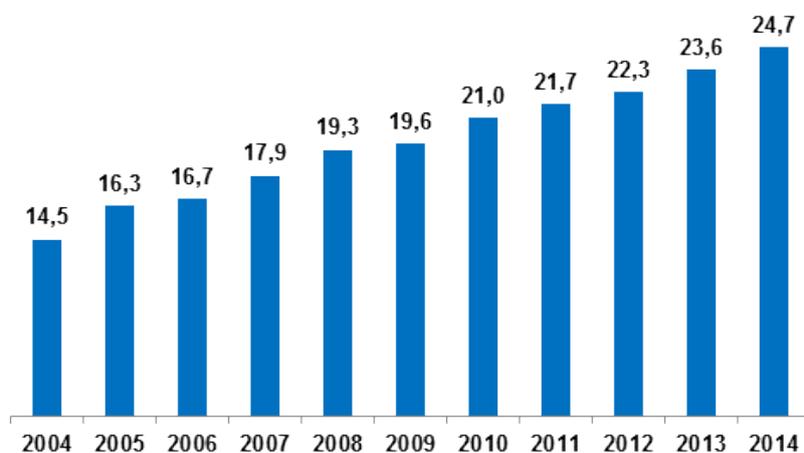


Figura 1. Produção de leite sob inspeção no Brasil.

Fonte: IBGE. Pesquisa Trimestral do Leite.

O cenário atual, no entanto, sugere que a macroeconomia contaminou a micro e a oferta nacional de leite perdeu força. Os dados da pesquisa trimestral do leite indicam que a produção média de janeiro a setembro de 2015 recuou 2,5%. Na realidade, a desaceleração do crescimento da produção começou já

no final de 2014, se acentuando em 2015. A Figura 2 ilustra a desaceleração anualizada da produção, indicando que a produção total entre outubro/14 e setembro/15 ficou abaixo da observada nos 12 meses anteriores (outubro/13 a setembro/14).

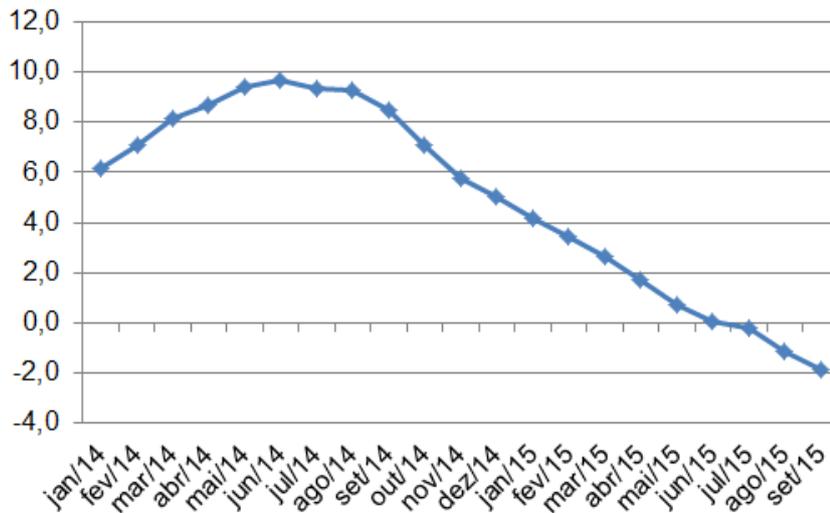


Figura 2. Taxa de crescimento anualizada da produção de leite (em %)

Fonte: IBGE. Pesquisa Trimestral do Leite.

Grande parte dessa desaceleração ocorreu devido à piora na rentabilidade do produtor, conforme pode ser observado na Figura 3. O custo de produção de leite, representado pelo ICPLeite-Embrapa, vem seguindo uma trajetória de alta que se acentuou em 2015 e descolou do preço do leite recebido pelo produtor, reflexo de uma maior dificuldade em repassar preços em período de recessão. Energia, combustíveis, concentrados e sais minerais estão entre os insumos

com maior elevação de preços ao longo do último ano. O índice de relação de troca apresentou tendência de queda no final de 2013, que foi acentuada em meados de 2014, justamente quando a produção começou a perder força. A média anual da relação de troca em 2015 foi a pior da série histórica, cujo início deu-se em 2006 quando o índice de custo de produção começou a ser acompanhado.

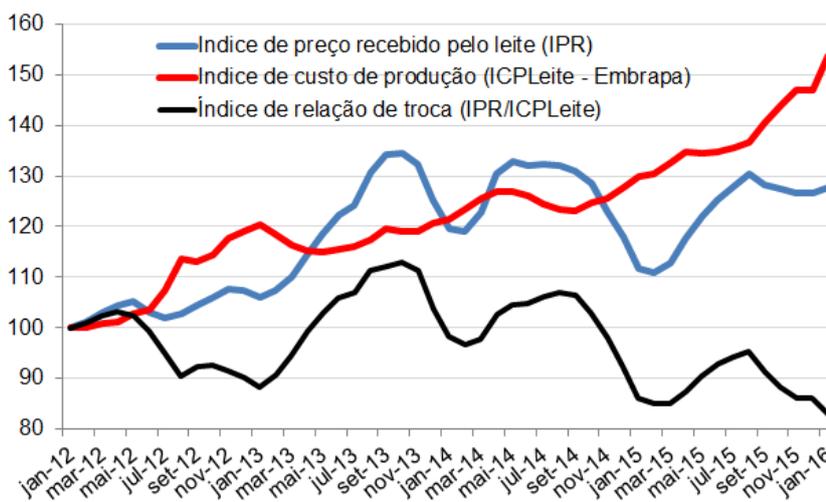


Figura 3. Índice de preço recebido pelo leite e índice de custo de produção (jan/2012=100).

Fonte: Cepea; Embrapa Gado de Leite.

A questão que se apresenta no momento é entender os desafios colocados para os próximos meses e buscar formas de atenuar os momentos mais adversos.

Uma frase oportuna do sociólogo Fernando Henrique Cardoso diz que “na crise, a primeira reação das pessoas é de se recolherem para cuidarem de suas vidas”.

Portanto, é neste contexto que se deve analisar o momento atual do setor lácteo.

Pelo lado da demanda doméstica, todas as informações indicam desaquecimento, sinalizado pela redução de renda dos brasileiros e aumento da inflação, corroendo o poder de compra das famílias. As previsões do boletim focus do Banco Central para 2016 sugerem PIB recuando cerca de 3,0% e inflação ultrapassando o limite superior da meta, de 6,5%. Já no caso da balança comercial, a desvalorização da taxa média de câmbio tende a tornar as exportações mais competitivas, melhorando o saldo comercial. Contudo, vale salientar que a volatilidade da taxa de câmbio merece especial atenção dos diretores financeiros, evitando perdas significativas como as ocorridas em empresas do agronegócio brasileiro como a Sadia e a Aracruz. Durante a crise financeira de 2008, ambas as empresas perderam recursos na casa de bilhões em derivativos cambiais.

Pelo lado da oferta, a evolução da relação de troca não indica melhorias. A mesma desvalorização cambial que favorece a exportação torna os insumos atrelados ao dólar mais caros, incluindo os mercados de grãos e

fertilizantes. Dessa forma, seguir a frase do FHC seria uma boa estratégia. Ou seja, olhar para os problemas internos. É notório e conhecido o baixo nível médio de produtividade do leite brasileiro, o que torna o desafio da rentabilidade e competitividade ainda maior. Acompanhar de perto o desempenho dos animais em lactação é fundamental. O alto custo de reposição na pecuária de corte e os preços favoráveis para o abate abrem a oportunidade de descarte dos animais menos rentáveis (Figura 4). Além disso, o descarte de tais animais reduz gastos operacionais. Outra questão que deve ser observada refere-se à substituição de insumos por outros mais interessantes economicamente. Existe no Brasil, de forma regionalizada, uma ampla opção de insumos substitutos que podem ser usados na dieta dos animais. Essa inclusive é uma das grandes vantagens do Brasil em relação à maioria dos países produtores de leite. Portanto, é o momento de fazer escolhas, de fazer gestão na propriedade, até porque as sinalizações de mercado, sejam domésticas ou internacionais, não são favoráveis.



Figura 4. Índice nominal de preços: boi, bezerro e leite (jan/12=100).

Fonte: CEPEA.